

Assign. por mez 1:000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Continuamos a pinhar o presidente da provincia, porque a respeito do cobre



das assignaturas de janeiro e fevereiro, ainda estamos assim.



E se não fosse a certeza de ficar-mos desbrapados,



nós o teriamos agredido, na occasião em que elle ia para a prossição, e ficaríamos com o seu chapéo, em paga do que nos deve.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez....1\$000.—Póste franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à *Redacção do Moleque*, à Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 29 de Março de 1885.

A NOSSA CAPITAL

Cada palavra é um organismo, disse Darwin, nasce, avulta, prolifera, gasta-se e morre em decrepitude, ou evolue, transmuta-se para outra significação.

Como photographia do pensamento, ella conserva artisticamente, a tonalidade, a perfeita correcção característica.

Ha palavras sympathicas e antipathicas, bonitas e feias, gordas e magras, doentes e sãs.

Umhas têm a impetuosidade vulcanica de um grito de guerra, outras são mansas, placidas, arminosas, alegres, vivas e cantantes; outras, frescas, suaves, juvenis e doces, cariciosas e quentes, coloridas e perfumosas! Emfim, todas têm a sua exactissima technica e a sua euphonia propria que está sempre de harmonia, de semelhança com o objecto que especifica.

E' assim que o nome da nossa capital, organicamente examinado, é o resumo synthetico de uma série de crimes e punição. Lembra até o arrastar de grilhetas.

Alem de tudo o nome é uma influencia, uma recommendação.

E quando a Sciencia alcançar a mais fina subtilidade psychica e harmonisar os efeitos de muitas causas, hoje totalmente imperceptiveis, ninguém se animará, por certo, a baptisar um filho por Simplicio ou por Lustosa. Verá n'isso uma grave responsabilidade.

Ora, nós alem de vivermos debaixo da estúpida influencia do nome provincial de Santa Catharina, uma especie de varista de ferro, ainda carregamos com a grossa e pesada criminalidade que ha no organismo—Desterro—nome da nossa capital.

Portanto faz-se urgente e necessario que se troque esse nome nostalgico, feio e esmorecedor, por outro mais expressivo, mais musical, limpidio e evolucionista.

Não é possivel consentir, por mais tempo, que a nossa risonha e graciosa cidade, que sorri ingenuamente á borda da enfiorecida falua fundeado no sul do Atlantico—a nossa ilha, continue a carregar todas as consequencias funestas e todas as catastrophes que resume em si a infeliz palavra—Desterro—.

E digo infeliz muito propositalmente, porque é em virtude d'ella que a nossa cidade tem deixado de caminhar para o Progresso e para Luz.

O nome *Palacio* é o mais colossal e o mais sábio inglez, autor do profundissimo livro *Origem das Especies*, exerce uma influencia directa e extraordinaria sobre cada individuo e sobre cada objecto.

Assim, por exemplo—*Palacio*—que é uma palavra que não póde deixar de significar uma casa enorme, bem architectada, luxuosa e de uma austeridade militar e principesca. *Lustosa*, que é um nome que significa amplamente—um individuo aparvalhado, idiota, *sineiro*, bronco, etc, etc...

E effectivamente que antipathia e que aborrecimento não experimenta, a gente, ao ter de conversar com um sr. Genelicio, uma sra. Monica ou uma sra. Paneracia, pessoas todas que nunca se vio, mas que se faz uma idèa, mais ou menos, pelos seus exquisitos nomes.

E isto não é mais do que a razão scientifica que começa a manifestar-se n'estas exóticas embirranças.

Portanto, convem mudar o nome da nossa capital, que, alem de funerario, é o mais vehemente reclame das nossas funestas tradicções.

Risquemol-o, pois.

E como substituição a elle, apresentamos o seguinte *Meridional*, um nome sympathico e alegre, vivo e radiante!

PERFIS Á VAPOR

X **Josè Brazilicio**

Conheço-o desde ha muito.

E' alto, magro e usa suissas escuras e *penca-nez*.

Dá lições de musica e recebe-as...de astronomia.

De dia viaja pelas salas, entre as harmonias dos pianos e das rabecas, que elle dirige, ensinando aos discipulos, e á noite, eleva-se no largo vôo do seu pequeno telescòpio, á viajar pela resplandencia dos astros, n'um arrebatamento de luz, n'uma soffreguidão de conhecer o Infinito.

Os livros scientificos e d'uma suavidade poetica e attrahente, de Camillo Flammarion, são os seus grandes orientadores por essa região tranquilla e deslumbradora do Azul.

Possue um bonito talento musical e conhece e executa as mais brilhantes e allucinadoras composições dos mais notaveis maestros.

Mozart e Verdi, são os dois mestres que mais considera e admira.

Aprecia tambem a elevação enorme das concepções prodigiosas de Ricardo Wagner, o luminoso autor da *Musica do Futuro*, e falla d'elle com admiração nas phrases.

E' muitissimo modesto e escreve pouco; mas já tem, apesar d'isso, meia duzia de peças ligeiras e correctas, que lhe conferem bastante honra.

Não é ainda bem conhecido, porque não costuma fazer como muitos—mendigar elogios: elle espera que a hora da justiça um dia chegue, como acontece aos homens de merito.

Josè Brazilicio é um moço amabilissimo, de grande coração, e de caracter superior e limpidio.

Alimenta aspirações porque tem cerebro, e por consequente direito a isso, e não é orgulhoso porque detesta a aristocracia e o pedantismo infatuado e relés.

Viriato Reis.

(RAPIDAMENTE)

O para n'agua

POEMA REALISTA

I.º Canto

PELAS REPARTIÇÕES

E escolheu um outro dia
Que não houvesse que fazer,
Para com o Alberto ir ver
A nossa Capitania.

E muito rapidamente,
Fingindo alguma attenção,
Toda essa repartição
Córre, o bronco presidente.

Ao demorar-se, afinal,
Junto à muralha, um instante,
Perguntou ao commandante
Qual era o pau do signal.

Chegou-se então bem p'ra perto,
Para o pau admirar,
E sorria, a caçoar
Do seu tamanho, ao Alberto...

E adiante encontrando
Uma *ancora* enferrujada,
Elle foi logo exclamando:
— Isto é que é a *amurada*.

— Segundo tratam no mar?
Do Pestana acode a musa:
— Não senhor, isto se usa
Pr'a navios fundear.

Na hora em que o sol mais arde,
Para a *Alfandega* enveredou,
E junto com o Alberto entrou
À uma hora de...

Antes d'ir para o sobrado
Examina em baixo *bem*,
E vê, em cada armazem,
Accio, ordem e cuidado.

Sóbe a *escada* da direita,
Acompanha-o o inspector,
E surge o zebra-doutor
Em sala ampla e perfeita.

Ahi, faz *meduras* mil
Aos empregados que vê,
E com ar de *papae-lé-lé*,
Olhatudo, esse imbecil.

(Continua)

Alfredo Delorm

LITTERATURA

CONTO REALISTA

Na juventude dos annos, Elvira apaixonou-se por um tenente do exercito, moroso, de olhar devasso e labios onde assomava sempre o riso do deboche.

Olharam-se e comprehenderam-se.

Elle escreveu e dias depois entrava, na ausencia de Raul, em casa de Elvira.

Foi a primeira entrevista, Elvira estava só, o marido ausente, a criada tinha

sabido; estava senhora, pois, da casa toda.

Recebeu o tenente no seu gabinete forrado de papel setim-azul; deixou-o entregue alguns instantes à contemplação de sua alcova, e o que realmente era de admirar: reinava n'esse logar perfumado, uma ordem, uma graça, uma poesia capaz de seduzir. Demais, havia grandes espelhos de puro crystal, quadros dos melhores pintores; era, enfim, na accepção da palavra, o que se pode chamar—uma alcova de mulher bonita.

O tenente fascinado, cahiu-lhe aos pés, tomou-lhe as mãos que encheu de beijos e rebentou n'uma explosão de phrases alambicadas, velhas.

Depois se olharam: ella, corada, mostrando os alvos dentes n'um sorriso meigo; elle, em pé, com os braços abertos, dizia-lhe:

— Amo-te, Elvira, vem!

Sempre que o marido sahia, Elvira, por intermedio de uma criada gentil, abelhuda e alcoviteira, mandava chamar o tenente.

Este, corria pressuroso.

Então, novas scenas de amor se davam na sala escassamente illuminada pelos raios do sol que atravessavam o linho branco dos cortinados.

Elle a apertava nos braços, e, beijando-lhe as tranças negras, contava-lhe mil aneddotas sem espirito, immoraes, que ella applaudia, alisando-lhe com os dedos macios e rosados o bigode negro e retorcido.

Depois iam para o piano.

Elle cantava, só para ella, uma canção de corpo de guarda, obscena, aguardentada, e ella sorria-se batendo as mãos, transportada em um prazer enorme.

A's vezes almoçavam juntos, na sala, com as persianas corridas, ouvindo fóra, na rua, o rumor dos carros e o ruido das machinas da costureira visinha.

Ella chamava aquillo *um r galo*. Sentia-se outra ao lado do amante, ouvindo-lhe a voz e advinhando, nos seus olhos bregeiros, um mundo de sensualidade.

Quando o tenente ia retirar-se, ella o retinha, tomava-lhe as mãos e com uma voz languida, murmurava:

— Não, querida, longe de ti eu morrerei.

— Has de vir sempre, sim?

— Sim, repetio o tenente.

(Continua).

Através do occorrido

Teve lugar, no dia 20, ás 7 horas da noite, a trasladação da veneravel imagem do Senhor dos Passos, de sua capelinha do Menino Deus, para a matriz desta cidade. No dia 21 effectuou-se a sua procissão á luz de um sol esplendoroso e calmo, n'uma concurrencia extraordinaria.

O *sermão do encontro*, chamado, foi recitado pelo illustre e eloquente orador conego Francisco Pedro da Cunha. Pregou tambem, á entrada da procissão, o sympathico e erudito conego Eloy de Meideiros.

* *

A visitação do *Hospital de Caridade*, esteve magnifica: muitas moças, muitas velhas, muito namoro e... muitas quedas.

Houve tambem grande molecagem; mas não partida cá do degas, que, a este respeito, é um... *santinho*!...

* *

Acha-se entre nós, de volta de sua viagem a Europa, o nosso amavel e presadissimo amigo Marciano Navarro, que, ha quatro mezes mais ou menos, tinha para lá partido, em busca de melhóras a uma enfermidade de que estava soffrendo.

Veio mais gordo, mais alegre e mais sympathico ainda.

Um bravo e um abraço porisso!

* *

Tinhamos uma *Pestana* feito Capitão do Porto, que afinal nem ao menso era olho,—por conseguinte não via cousa alguma; mas tinha dous olhos e tres pestanas...isto é, com a do nome. Que esquecitice!

Agora temos um *Gavião* para exercer esse cargo.

Deus nos livre de ser-mos *Pinto* com semelhante ave...da *Marinha*!

E os capitães de navios que se chamarem *Pinto*, como se arranjarão?...

Deixam de *piar* com elle, naturalmente.

* *

Foi substituido pelo dr. Lopes Rodrigues, no cargo de medico do *Hospital de Marinha*, o dr. Florentino Tolles de Menezes.

Ora o Lopes!...

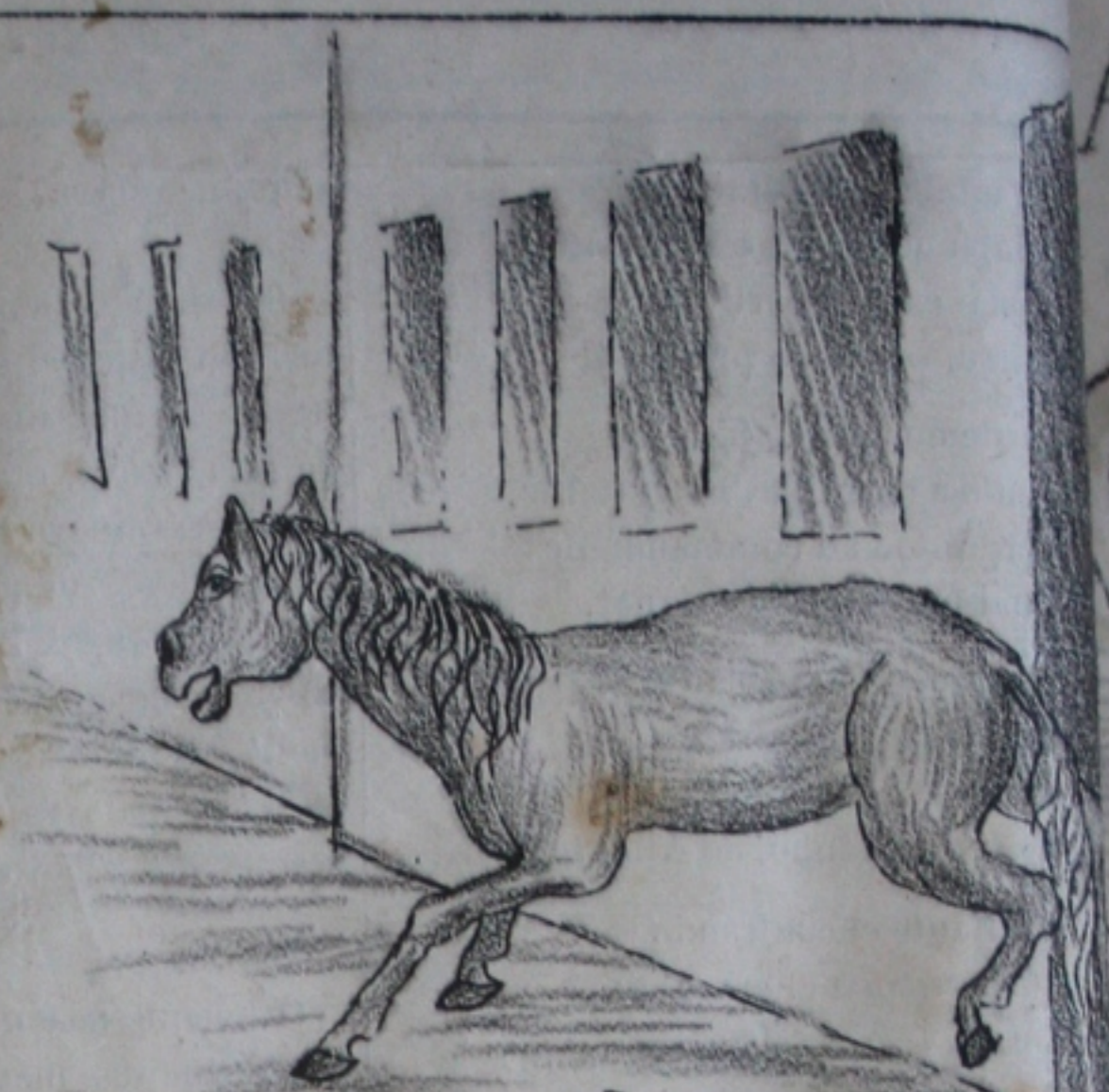
* *

Embarcou para a côrte, a passeio, o nosso adoravel e distincto amigo João Saldanha.

Desejando-lhe uma viagem serena e feliz, pedimos-lhe, em nome da Alegria, que elle nos traga um bom sortimento de *pi-lhérias* novas, para as palestras intimas.



Ao passar-mos pela rua Trajano, encontramos o Sabino à toda por causa do



bucéphalo do sr. Paranaguá, que quer também ir visitar a bibliotheca!!.



O que nos fez parar, e rir a bom rir



São tantos pretendentes a este osso, que não sabemos a qual tocará.



Até agora nem um papagaiol liberal.



Graças ao sr. vento sul envergamos o nosso casacão